

## RESUMO

Tempo de leitura entre 3 e 4 minutos.

O início da descompressão monetária nos Estados Unidos deverá beneficiar as economias emergentes, entre elas, o Brasil. A redução da taxa de juros nos EUA deve oferecer algum alívio para política monetária doméstica. Entretanto, a expansão fiscal, os resultados positivos do PIB e do mercado de trabalho e a crise hídrica devem manter a taxa Selic em patamar elevado.

**O PIB dos Estados Unidos cresceu 3,0% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2024.** Apesar da variação positiva, o mercado de trabalho americano começou a apresentar sinais de desaquecimento. **A taxa de desemprego alcançou 4,2% em agosto de 2024**, 0,4 p.p. acima do observado no mesmo mês do ano anterior. O comportamento do mercado de trabalho levou o FED a sinalizar o início do processo de flexibilização monetária, ainda que o Índice de Preços do Consumidor (CPI) tenha encerrado agosto em 2,9% no acumulado em 12 meses, acima da meta da autoridade monetária, de 2,0%.

**No Brasil, o PIB do segundo trimestre de 2024 avançou 1,4%** na comparação com o trimestre anterior. Pelo lado da oferta, os avanços da indústria (+1,8%) e dos serviços (+1,0%) mais que compensaram o recuo da agropecuária (-2,3%) no mesmo período. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias (+1,3%) e os investimentos (+2,1%) foram os principais destaques. O mercado de trabalho brasileiro continuou apresentando vigor, com a taxa de desocupação atingindo 6,8% em julho, 1,1 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior. O IPCA, na métrica do acumulado em 12 meses, foi de 4,2% em agosto de 2024.

**Ao contrário do observado nos Estados Unidos, onde a flexibilização da política monetária teve seu início pela percepção da perda de dinamismo do mercado de trabalho, no Brasil, a força da atividade econômica deve levar à manutenção ou elevação da taxa de juros.** A economia brasileira tem mostrado sucessivos resultados positivos, e a divulgação do PIB do segundo trimestre deste ano reforça a expectativa de que o crescimento da economia este ano deve ficar próximo do observado em 2023 (+2,9%).

**Nesse cenário, há temor que a expansão da economia pressione os preços.** Adicionalmente, o país atravessa a **seca mais extensa e severa de sua história**. Isso levou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a acionar a **bandeira tarifária de energia elétrica vermelha**, o que levará a elevação do custo da energia. Esses fatores pressionam os preços e devem interromper a manutenção da Selic no patamar atual, de 10,50% a.a.. Outro elemento que pressiona a política monetária é a política fiscal da União.

**Até julho de 2024, a despesa total da União cresceu 7,8% em termos reais**, na comparação com os mesmos meses de 2023, enquanto a receita líquida assinalou ampliação real de 8,6%. Essa combinação levou o resultado primário da União ao déficit de R\$ 77,6 bilhões no período, uma queda real de -5,2%. **Atualmente, existe perspectiva de déficit primário de R\$ 73,5 bilhões ou 0,64% do PIB em 2024.** Esse resultado estouraria a banda inferior (-0,25%) da meta do primário previsto no Novo Arcabouço Fiscal (NAF) neste ano.

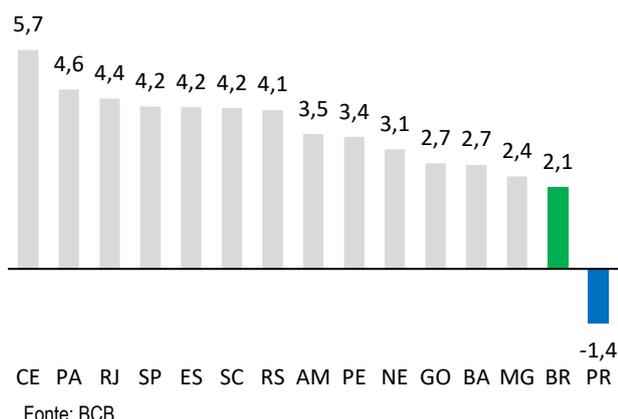
**A combinação entre juros elevados e déficits primários levou ao aumento da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que alcançou 78,5% do PIB em julho de 2024**, a maior razão dívida/PIB desde outubro de 2021. O crescimento econômico e o mercado de trabalho dinâmico tendem a pressionar a inflação e consequentemente a política monetária. A resposta da política monetária será ponderada pela redução dos juros americanos. Enquanto isso, a política fiscal concentra seus esforços para manter a credibilidade do NAF, atualmente ameaçada pelo risco de descumprimento da meta do resultado primário no primeiro ano de sua implementação. A desarmonia entre as políticas fiscal e monetária pode ameaçar o avanço sustentável da economia nos próximos anos

## DESTAQUE: ATIVIDADE ECONÔMICA NO PARANÁ

Tempo de leitura de 1 minutos.

- o **O Índice de Atividade Econômica Regional do Paraná (IBCR-Pr), no acumulado até junho de 2024, assinalou retração de 1,4% frente ao mesmo período do ano anterior**, enquanto a atividade econômica a nível nacional registrou avanço de 2,1% no mesmo período (Gráfico 1);
- o **Esse resultado coloca o Paraná no último lugar de desempenho econômico em 2024**, atrás do Rio Grande do Sul, que sofreu um desastre ambiental em maio deste ano. No entanto, as consequências do desastre foram mais limitadas do que o inicialmente previsto, enquanto as medidas para iniciar a reconstrução da infraestrutura prejudicada e o apoio dado as famílias contribuíram para a sustentação da economia local;
- o **No Paraná, a queda da atividade deveu-se predominantemente ao setor agrícola**. A expectativa é que a safra de grãos, leguminosas e oleaginosas recue 13,4% no estado em 2024, na comparação com 2023. Isto ocorreu em virtude da estiagem, que assola o estado e o país. Em termos percentuais, trata-se da terceira maior retração da safra no Brasil;
- o **A queda da safra repercutiu nas exportações paranaenses**. No acumulado até julho de 2024, as exportações em dólares do Paraná registraram recuo de 6,0% frente a 2023, principalmente devido à queda nas exportações de milho (-70,8%). Combinando isso ao crescimento de 4,8% das importações, o saldo comercial do estado registrou retração de 33,1% no acumulado até julho de 2024;
- o **A indústria paranaense cresceu 1,3% no primeiro semestre de 2024**. A atividade industrial no estado apresentou desempenho pouco expressivo – o quarto menor do país – devido ao decréscimo de duas das principais atividades industriais no estado: a *fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* (-1,7%); e a *fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (-6,9%);
- o **Por outro lado, o comércio (+4,3%) e os serviços (+4,0%) no Paraná serviram como contraponto aos resultados ruim e pouco expressivo da agricultura e indústria no 1º semestre de 2024** (Gráfico 2). A melhora no mercado de trabalho contribuiu relevantemente para isso. A taxa de desemprego paranaense foi de 4,4% em junho de 2024, a menor em 10 anos. A massa real de rendimentos alcançou R\$ 20,5 bilhões, o volume mais alto a série histórica;
- o Em resumo, a queda da safra decorrente da estiagem deve segurar o avanço da economia paranaense. Por outro lado, **a melhora do mercado de trabalho deve sustentar o consumo e conduzir a atividade ao campo positivo até o final de 2024**.

**Gráfico 1:** IBCR, acumulado no 1º semestre de 2024, frente ao mesmo semestre de 2023, em %.



**Gráfico 2:** Atividade Econômica no Paraná, acumulado no 1º semestre de 2024, frente ao mesmo semestre de 2023, em %.

